



Política de Investimentos

MULTIFLEX

FP
PS



Perfil **MF₁**



Perfil **MF₂**



Perfil **MF₃**

Período de 2023 a 2027

Elaborado por:
Fundação Promon de Previdência Social

Data de emissão:
13 de dezembro de 2022



SUMÁRIO

| | | |
|-------|---|----|
| 1. | CONSIDERAÇÕES GERAIS | 5 |
| 2. | GOVERNANÇA DE INVESTIMENTOS | 6 |
| 2.1 | Designações | 7 |
| 2.2 | Atribuição de responsabilidades e objetivos | 7 |
| 2.3 | Conflitos de interesse | 13 |
| 3. | PERFIS DE INVESTIMENTOS..... | 14 |
| 3.1 | Migração entre perfis de investimentos..... | 15 |
| 4. | OBJETIVOS DE RETORNO | 16 |
| 4.1 | Rentabilidades auferidas..... | 18 |
| 5. | ALOCAÇÃO DE RECURSOS | 19 |
| 5.1 | Limites por segmento | 19 |
| 5.2 | Limites por tipo de ativo | 22 |
| 5.3 | Limites por emissor | 24 |
| 5.3.1 | Emissores vedados..... | 24 |
| 5.4 | Limites de concentração por emissor | 25 |
| 6. | PROCEDIMENTOS DE INVESTIMENTOS..... | 26 |
| 6.1 | Seleção de investimentos | 27 |
| 6.1.1 | Seleção de administrador fiduciário e gestor de recursos..... | 27 |
| 6.1.2 | Seleção de fundos de investimento | 28 |
| 6.1.3 | Seleção de outros ativos | 29 |
| 6.2 | Monitoramento de investimentos | 30 |

| | | |
|-------|--|----|
| 6.2.1 | Monitoramento de administrador fiduciário, gestor de recursos e fundos de investimento | 30 |
| 6.2.2 | Monitoramento de outros ativos | 31 |
| 6.3 | Operações com derivativos | 32 |
| 6.4 | Apreçamento de ativos financeiros | 33 |
| 6.5 | Desenquadramentos | 34 |
| 6.5.1 | Desenquadramentos passivos | 34 |
| 6.5.2 | Desenquadramentos ativos | 35 |
| 7. | AVALIAÇÃO DE RISCOS DE INVESTIMENTOS..... | 35 |
| 7.1 | Risco de mercado | 36 |
| 7.1.1 | VaR e B-VaR..... | 36 |
| 7.1.2 | Teste de estresse..... | 38 |
| 7.2 | Risco de crédito..... | 38 |
| 7.3 | Risco de liquidez | 40 |
| 7.4 | Riscos operacional e legal..... | 41 |
| 7.5 | Risco sistêmico | 42 |
| 7.6 | Risco relacionado à sustentabilidade | 43 |
| 8. | REFERÊNCIAS LEGAIS | 43 |



1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Política de Investimentos do Plano Promon MultiFlex, plano constituído na modalidade de contribuição definida e administrado pela Fundação Promon de Previdência Social (FPPS), tem como objetivo, com base nas características do plano, estabelecer diretrizes e medidas para alocação dos recursos do plano, inclusive sob a forma de Perfis de Investimentos a partir de 03 de outubro de 2022, sendo parte fundamental da governança dos investimentos da Entidade e determinante para o planejamento e gerenciamento dos recursos sob princípios elevados de ética, qualidade e profissionalismo que nortearam a elaboração deste documento.

As diretrizes e medidas aqui estabelecidas devem ser observadas por todas as pessoas internas ou externas à Fundação, na medida de suas atribuições, relacionadas aos processo de análise, de assessoramento e de decisão sobre a aplicação dos recursos do plano, diretamente ou por intermédio de pessoa jurídica contratada, como, por exemplo, consultores e prestadores de serviços, gestores terceirizados, o Conselho Deliberativo, o Conselho Fiscal, o Comitê de Investimentos, além dos próprios profissionais da Entidade.

Os limites e critérios fixados nesta Política de Investimentos estão devidamente enquadrados nos parâmetros legais exigidos das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC), de acordo com a Resolução CMN nº 4.994, de 24 de março de 2022 e com as Instruções Normativas da PREVIC nº 12, de 21 de janeiro de 2019 e nº 35, de 11 de novembro de 2020.

O conteúdo deste documento é complementar aquele definido na legislação aplicável, prevalecendo sempre as regras de elegibilidade, restrições, limites e demais condições estabelecidas na lei, ainda que não estejam transcritas neste documento.

No processo de planejamento das Políticas de Investimentos de seus planos de benefícios, a FPPS vem adotando o horizonte de 60 meses, com revisões anuais, conforme determinada a legislação, no sentido de incorporar ajustes em função de eventuais mudanças estruturais no mercado financeiro, alterações contingenciais do cenário econômico ou das normas regulamentares.

Esta Política de Investimentos, aprovada pelo Conselho Deliberativo da Fundação Promon em reunião realizada em 16 de dezembro de 2022, conforme ata nº 287, entra em vigor no primeiro dia útil de 2023 e fica disponibilizada no sítio eletrônico da Entidade.

| PLANO DE BENEFÍCIOS | |
|---|------------------------------|
| Nome | Plano Promon MultiFlex |
| Modalidade | Contribuição definida |
| CNPB | 2005001783 |
| CNPJ | 48.307.244/0001-48 |
| Administrador Responsável pelo Plano de Benefícios (ARPB) | Marcia A. Fernandes Kopelman |
| Número da habilitação concedida pela PREVIC | 2022.590 |
| Data de validade da habilitação concedida pela PREVIC | 22/09/2025 |



2. GOVERNANÇA DE INVESTIMENTOS

O propósito da governança dos investimentos é definir as responsabilidades, inclusive com alçadas de decisão, e os objetivos que cabem aos diferentes agentes que participam do processo de gestão (avaliação, análise, gerenciamento, assessoramento e decisão) dos recursos do plano. Por agente entende-se qualquer pessoa física ou jurídica, interna ou externa à Fundação, independentemente de seu cargo, atribuição ou função desempenhada, mesmo que não possuam qualquer poder deliberativo, atuando direta ou indiretamente, ainda que por intermédio de pessoa jurídica contratada.

A FPPS mantém estrutura adequada para a governança dos investimentos em conformidade com seu porte e complexidade.

2.1 Designações

A função de Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado (AETQ), conforme requerido pela legislação, é designada a um dos membros da Diretoria Executiva, a quem se atribui a incumbência de ser o principal responsável pela gestão, alocação, supervisão e acompanhamento dos recursos garantidores dos planos e pela prestação de informações relativas à aplicação dos recursos.

A Resolução CMN nº 4.994/2022 prevê a necessidade de se designar também um administrador (ou comitê) responsável pela gestão de riscos dos investimentos da Entidade. A Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC), em sua regulamentação sobre o tema, autorizou que as EFPC, conforme seu porte e complexidade, designem a função de Administrador Responsável pela Gestão de Riscos (ARGR), de forma cumulativa, ao AETQ:

| DESIGNAÇÃO | NOME | Número da Habilitação concedida pela PREVIC | Data de validade da Habilitação concedida pela PREVIC |
|---|-----------------------|---|---|
| Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado (AETQ) | André Natali Schonert | 2022.591 | 10/07/2024 |
| Administrador Responsável pela Gestão de Riscos (ARGR) | | | |

2.2 Atribuição de responsabilidades e objetivos

Os diferentes agentes do processo de investimentos devem:

- I. ter pleno conhecimento, cumprir e fazer cumprir as normas legais e regulamentares;
- II. possuir capacidade técnica, conhecimentos e habilidades compatíveis com as responsabilidades inerentes ao exercício profissional de cargo, emprego ou função relacionada à gestão de investimentos, inclusive manter certificação e habilitação, quando requerido;

- III. observar atentamente a segregação de funções, abstendo-se de realizar tarefas ou atividades que possam comprometer a lisura de qualquer ato, próprio ou de terceiros, devendo comunicar de imediato à Entidade;
- IV. não tomar parte em qualquer atividade, no exercício de suas funções junto à Entidade ou fora dela, que possa resultar em potencial conflito de interesses; e
- V. comunicar imediatamente a identificação de qualquer situação em que possa ser identificada ação, ou omissão, que não esteja alinhada aos objetivos dos planos administrados pela Entidade, independentemente de obtenção de vantagem para si ou para outrem, da qual resulte ou não prejuízo.

Além das obrigações listadas acima, a tabela a seguir estabelece as atribuições específicas dos agentes no processo de investimentos:

| AGENTE / ATIVIDADE | Equipe Interna | Comitê de Investimentos ¹ | Agente Externo | Jurídico | Diretoria Executiva ² | Conselho Fiscal | Conselho Deliberativo |
|--|------------------|--------------------------------------|------------------------|------------------------|----------------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Política de investimentos e outros normativos de investimentos | Avalia / Analisa | Assessora ³ | Assessora ³ | Assessora ³ | Propõe | Verifica ⁴ | Aprova |
| Alienação ou gravame de imóveis | | | | | | | |
| Seleção de administradores fiduciários, de gestores de recursos, de fundos de investimentos e de ativos para carteiras próprias | Avalia / Analisa | Assessora ³ | Assessora ³ | Assessora ³ | Aprova | Verifica ⁴ | Conhece |
| Operação com derivativos em carteira própria | | | | | | | |
| Relatórios de enquadramentos legais e regulamentares | Avalia / Analisa | Assessora ³ | Assessora ³ | Assessora ³ | Avalia/ Toma providências | Verifica ⁴ | Conhece |
| Desenquadramentos de natureza ativa ou passiva | | | | | | | |

| | | | | | | | |
|---|------------------|------------------------|------------------------|------------------------|--------|-----------------------|--|
| Movimentação de fundos de investimento e de ativos em carteiras próprias | | | | | | | |
| Monitoramento de administradores fiduciários, de gestores de recursos, de fundos de investimentos e de ativos das carteiras próprias | Avalia / Analisa | Assessora ³ | Assessora ³ | Assessora ³ | Aprova | Verifica ⁴ | |

¹ em conformidade com o Regimento Interno do Comitê de Investimentos

² em conformidade com a Política de Alçada

³ quando solicitado pela Diretoria Executiva

⁴ registra semestralmente em seu “Relatório de Controles Internos e Manifestação do Conselho Fiscal”

Conselho Deliberativo

É o órgão de deliberação e orientação superior da Fundação, cabendo-lhe fixar objetivos e políticas, bem como estabelecer diretrizes fundamentais e normas gerais de organização, operação e administração da FPPS. Dentre os objetivos específicos com relação aos investimentos, destacam-se:

1. estabelecer as diretrizes de aplicação dos recursos dos planos;
2. assegurar a existência de padrões para execução e controle dos processos;
3. possibilitar o acompanhamento de indicadores e métricas de controles internos;
4. mitigar a possibilidade de ocorrência de situações de conflito de interesses;
5. assegurar a adequação das hipóteses atuariais adotadas;
6. preservar para si a deliberação em torno da alienação ou gravame de imóveis;
7. verificar, a qualquer tempo, a veracidade e precisão dos dados e realizações da Diretoria Executiva, mitigando erros e imprecisões.

Conselho Fiscal

Compete a este Conselho, em caráter exclusivo ou concorrente, conforme o caso, monitorar e fiscalizar o desempenho e a eficácia dos controles internos da FPPS, cabendo-lhe opinar e zelar pelo bom andamento de sua gestão econômico-financeira. Dentre os objetivos específicos com relação aos investimentos, destacam-se:

1. assegurar que a aplicação dos recursos está sendo executada de acordo com a legislação aplicável, os objetivos planejados e correspondem às necessidades do plano;
2. assegurar a adequação das hipóteses atuariais adotadas;
3. garantir o cumprimento das disposições da Política de Investimentos e suas respectivas atualizações anuais;
4. garantir o cumprimento dos padrões definidos pelo Conselho Deliberativo na execução e controle dos processos;
5. propor aperfeiçoamentos nos processos de gestão e de controles internos, de modo a reduzir os potenciais desconformidades;
6. avaliar os atos de gestão de investimentos e os resultados auferidos;
7. avaliar se as normas e controles efetivamente possibilitam a mitigação de situações de conflito de interesses.

Diretoria Executiva

Cabe a ela administrar a Fundação, executando e fazendo executar todos os atos necessários ao seu funcionamento, de acordo com as disposições do Estatuto da Entidade, dos Regulamentos dos Planos de Benefícios e as diretrizes e normas baixadas pelo Conselho Deliberativo, bem como as disposições legais aplicáveis. A Diretoria Executiva se sujeita ainda às Políticas e demais normativos da Entidade, dentre as quais se insere a Política de Alçadas. Dentre os objetivos específicos com relação aos investimentos, destacam-se, dentre outros:

1. propor ao Conselho Deliberativo a estratégia de alocação, sob parâmetros exequíveis e compatíveis com a realidade da gestão e dos planos;
2. executar as atividades de investimentos, cumprindo com as determinações normativas e da Política de Investimentos,
3. acompanhar o desempenho, enquadramentos e limites da carteira, assim como sua aderência aos objetivos do plano;
4. atuar na seleção e contratação de prestadores de serviços, de acordo com os normativos da Entidade;
5. prestar, de forma correta, diligente e tempestiva, informações sobre os investimentos do plano aos Conselho Fiscal e Deliberativo, assim como ao órgão regulador e fiscalizador e aos participantes do plano.

Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado (AETQ) e Administrador Responsável pela Gestão de Riscos (ARGR)

Cabem ao Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado (AETQ) e ao Administrador Responsável pela Gestão de Riscos (ARGR), que no caso da FPPS são funções desempenhadas pelo mesmo profissional, objetivos específicos com relação aos investimentos, com destaque para:

1. Cumprir e fazer cumprir os princípios, limites e disposições regulamentares e desta Política de Investimentos;
2. Dirigir as atividades de investimento, assumindo o encargo de ser o principal responsável pela gestão, alocação, supervisão e acompanhamento dos recursos dos planos e pela prestação de informações relativas à aplicação desses recursos;
3. Dirigir as atividades de identificação, análise, avaliação, controle e monitoramento dos riscos de crédito, de mercado, de liquidez, operacional, legal, sistêmico e outros inerentes a cada operação.

Comitê de Investimentos

O Comitê de Investimentos da Fundação é nomeado pelo Conselho Deliberativo para ser órgão de assessoria e aconselhamento da Diretoria Executiva nas suas atribuições relativas à análise, planejamento, monitoramento e aplicação dos recursos do plano. Desempenha suas funções conforme Regimento Interno aprovado pelo Conselho Deliberativo da Fundação.

Equipe Interna de Investimentos

Designada e dimensionada pela Diretoria Executiva, a Equipe Interna de Investimentos tem, como principais objetivos, os seguintes:

1. colaborar com a Diretoria da FPPS no acompanhamento do arcabouço regulatório dos investimentos, procurando se manter atualizada diante de alterações legais e regulamentares e de sua aplicabilidade para as práticas da Entidade;
2. atuar de forma diligente no atendimento e cumprimento das obrigações legais, com destaque para a prestação tempestiva de informações ao órgão regulador e aos participantes;
3. auxiliar na elaboração de relatórios, estudos, análises e pareceres com a finalidade de subsidiar a tomada de decisão, inclusive quanto às atividades dos prestadores de serviço;
4. manter a documentação referente à sua atividade (pareceres e relatórios internos, atas, contratos, apresentações, etc.) sob sigilo e devidamente arquivada, de tal forma a possibilitar o controle e rastreabilidade das decisões proferidas pela Diretoria.

Agentes Externos

Os prestadores de serviços contratados pela FPPS, quais sejam agentes custodiantes, administradores de carteira de valores mobiliários (administradores fiduciários e/ou gestores de recursos), distribuidores de valores mobiliários e consultores de investimentos, devem ser registrados, autorizados ou credenciados nos termos da regulamentação da Comissão de Valores Mobiliários.

Tais prestadores devem zelar pela prestação dos serviços com ética, boa-fé, lealdade e diligência, garantindo o cumprimento de dever fiduciário inerente ao contrato e a prestação dos serviços por profissionais que não estejam em qualquer situação de conflito com os interesses da Fundação.

Além da observância de princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, adequação à natureza de suas obrigações, transparência, ética, boa-fé, lealdade e diligência, que se aplicam à gestão dos investimentos da Entidade, os princípios que norteiam as atividades da FPPS estão fundamentados, em todos os seus aspectos pertinentes, no **Código de Conduta da Promon**, documento específico que procura traduzir as posturas consagradas ao longo da existência do Grupo Promon, além do **Código Complementar de Conduta da Fundação Promon**, que foi desenvolvido em caráter complementar ao Código de Conduta da Promon por tratar de aspectos específicos relacionados às EFPC. A Fundação adere a estes Códigos e se compromete a fazê-los cumprir junto ao Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal, Diretoria Executiva, Comitê de Investimentos e a todos os seus profissionais, estagiários e prestadores de serviços. Os Códigos estão disponíveis para consulta no site da Fundação Promon.

A FPPS adota também as políticas gerais da patrocinadora Promon S.A., holding operacional do Grupo Promon, abrangendo, mas não se limitando, as Políticas e Diretrizes Jurídicas; de Relações Humanas; de Segurança da Informação; Comunicação; Segurança, Meio Ambiente e Saúde e LGPD – Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/18).

2.3 Conflitos de interesse

“O conflito de interesse será configurado em quaisquer situações em que possam ser identificadas ações que não estejam alinhadas aos objetivos do plano administrado pela EFPC independentemente de obtenção de vantagem para si ou para outrem, da qual resulte ou não prejuízo.”

[Resolução CMN nº 4.994/2022, Art. 12, § único]

Além do **Código de Conduta da Promon** e no **Código Complementar de Conduta da Fundação Promon**, a FPPS, seus órgãos de governança (Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal, Diretoria

Executiva e Comitê de Investimentos), seus profissionais, estagiários e prestadores de serviços se submetem, naquilo que se aplica à realidade da entidade, à **Política de Conflito de Interesses da Promon**.



3. PERFIS DE INVESTIMENTOS

A partir de 2022 a escolha do Perfil de Investimentos passou a ser facultada pela Fundação Promon a todos os participantes do Plano Promon MultiFlex, independentemente do tipo de vínculo com a Fundação Promon, seja participante ativo, autopatrocinado, assistido ou vinculado aguardando Benefício Proporcional Diferido (BPD), com entrada em vigor no dia 3 de outubro de 2022.

A Fundação Promon passou a oferecer as seguintes opções de Perfis de Investimentos:

- Perfil MF1
- Perfil MF2
- Perfil MF3

A Fundação Promon disponibiliza material explicativo sobre os Perfis de Investimentos através de website (<https://perfis.fundacaopromon.com.br/>) e procura verificar a adequação dos Perfis de Investimentos aos objetivos de cada participante ou assistido por meio da aplicação prévia do Questionário de Perfil de Investidor através de website (<http://www.fundacaopromon.pps-net.com.br>), nos termos do inciso III do art. 9º da Instrução Normativa PREVIC nº 35, de 11 de novembro de 2020. Ainda assim, a escolha do Perfil de Investimentos é de inteira responsabilidade de cada participante ou assistido, que, após ter avaliado todas as informações apresentadas pela Fundação sobre as características de cada um dos perfis, isenta a Entidade de qualquer responsabilidade por eventuais perdas ou prejuízos que possam resultar de sua opção individual.

3.1 Migração entre perfis de investimentos

Concluído o processo de lançamento dos perfis de investimentos em 2022, a escolha por um dos perfis pelos participantes do plano Promon MultiFlex passa a ocorrer por ocasião do ingresso dos participantes na Fundação Promon, com possibilidade de migração a cada campanha anual, no mês de setembro, ocasião em que será feito o rebalanceamento dos recursos conforme os novos perfis escolhidos, em atendimento aos limites de alocação definidos nesta política.

Excepcionalmente no ano de 2023, a campanha de migração ocorrerá também em março:

- Migração do perfil MF1 para o perfil MF2 ou MF3, com efetivação dos investimentos no final do mês de abril.
- Migração do perfil MF2 para o perfil MF1 ou MF3: com efetivação dos investimentos no final do mês de maio.
- Migração do perfil MF3 para o perfil MF1 ou MF2, com efetivação dos investimentos no final do mês de abril.

Na campanha de migração em setembro de 2023 e nos próximos anos:

- Migração do perfil MF1 para o perfil MF2 ou MF3, com efetivação dos investimentos no final do mês de outubro.
- Migração do perfil MF2 para o perfil MF1 ou MF3, com efetivação dos investimentos no final do mês de novembro.
- Migração do perfil MF3 para o perfil MF1 ou MF2, com efetivação dos investimentos no final do mês de outubro.

Esses prazos para efetivação das migrações consideram o período mínimo necessário para a transferência dos recursos entre as carteiras de investimentos e são análogos aos prazos praticados por fundos de investimentos, com defasagem entre a solicitação do resgate e sua liquidação financeira, muito comum em fundos multimercados e fundos de ações.

Para efeitos operacionais relacionados à realocação dos investimentos durante o prazo de efetivação da migração dos recursos entre os perfis, serão observados os limites de alocação estabelecidos na Política de Investimentos, procurando-se evitar descolamentos em relação à alocação-objetivo que possam comprometer a performance esperada de cada um dos perfis.



4. OBJETIVOS DE RETORNO

Índice de referência (ou “benchmark”) é aquele que melhor reflete a rentabilidade esperada para a aplicação no **curto prazo**, conforme as características do investimento. Por **meta de rentabilidade**, entende-se a expectativa de rentabilidade de **longo prazo**.

Os índices de referência e as metas de rentabilidade por perfil e segmento de aplicação estão informadas no quadro a seguir:

| PERFIL MF1 | ÍNDICE DE REFERÊNCIA (BENCHMARK) | META DE RENTABILIDADE | |
|-----------------------------|-------------------------------------|-----------------------|--------------------------|
| | | REFERÊNCIA | ESTIMATIVA (% ao ano) |
| PERFIL MF1 | CDI | IPCA | 5,78% |
| Renda Fixa | CDI | CDI + 2,00% a.a. | 13,73% |
| Renda Variável | - | - | - |
| Estruturado | IPCA | IPCA + 8,00% a.a. | 14,24% |
| Exterior | - | - | - |
| Imobiliário | - | - | - |
| Operações com Participantes | INPC + 5,00% a.a. | INPC + 5,00% a.a. | 11,07% |

| PERFIL MF2 | ÍNDICE DE REFERÊNCIA (BENCHMARK) | META DE RENTABILIDADE | |
|-------------------|-------------------------------------|---------------------------------|--------------------------|
| | | REFERÊNCIA | ESTIMATIVA (% ao ano) |
| PERFIL MF2 | CDI | IPCA + 4,50% a.a. | 10,54% |
| Renda Fixa | CDI | CDI + 2,00% a.a. | 13,73% |
| Renda Variável | IBOVESPA | IBOVESPA + 1,00% a.a. | 16,56% |
| Estruturado | CDI | CDI + 3,50% a.a. | 15,40% |
| Exterior | MSCI WORLD | DÓLAR ⁵ + MSCI WORLD | 20,98% |
| Imobiliário | IFIX | IPCA + 6,00% a.a. ⁶ | 12,13% |

| | | | |
|-----------------------------|-------------------|-------------------|--------|
| Operações com Participantes | INPC + 5,00% a.a. | INPC + 5,00% a.a. | 11,07% |
|-----------------------------|-------------------|-------------------|--------|

| PERFIL MF3 | ÍNDICE DE REFERÊNCIA (BENCHMARK) | META DE RENTABILIDADE | |
|-----------------------------|----------------------------------|--------------------------|-----------------------|
| | | REFERÊNCIA | ESTIMATIVA (% ao ano) |
| PERFIL MF3 | CDI | IPCA + 5,50% a.a. | 11,60% |
| Renda Fixa | IPCA | IPCA + 5,50% a.a. | 11,60% |
| Renda Variável | - | - | - |
| Estruturado | CDI | IPCA + 8,00% a.a. | 14,24% |
| Exterior | - | - | - |
| Imobiliário | - | - | - |
| Operações com Participantes | INPC + 5,00% a.a. | INPC + 5,00% a.a. | 11,07% |

A consolidação dos perfis sob o plano Promon MultiFlex implica na tabela a seguir, cujos fins são meramente ilustrativos do resultado ponderado do plano como um todo:

| PLANO CONSOLIDADO | ÍNDICE DE REFERÊNCIA (BENCHMARK) | META DE RENTABILIDADE | |
|-----------------------------|----------------------------------|---|-----------------------|
| | | REFERÊNCIA | ESTIMATIVA (% ao ano) |
| Plano | CDI | IPCA + 4,00% a.a. | 10,01% |
| Renda Fixa | CDI | 80% [CDI + 2,00% a.a.] 20% [IPCA + 5,50% a.a.] | 13,30% |
| Renda Variável | IBOVESPA | IBOVESPA + 1,00% a.a. | 16,56% |
| Estruturado | CDI | 90% [CDI + 3,50% a.a.] 10% [IPCA + 8,00% a.a.] | 15,29% |
| Exterior | MSCI WORLD | DÓLAR ⁵ + MSCI WORLD | 20,98% |
| Imobiliário | IFIX | IPCA + 6,00% a.a. ⁶ | 12,13% |
| Operações com Participantes | INPC + 5,00% a.a. | INPC + 5,00% a.a. | 11,07% |

⁵ Variação cambial do Real (BRL) em relação ao Dólar Americano (USD)

⁶ A estratégia persegue o maior índice entre [IPCA + Yield IMAB + 1% a.a.] e [IPCA + 4,5% a.a.]

4.1 Rentabilidades auferidas

As rentabilidades sob o regime de Perfis de Investimentos tiveram início em 03 de outubro de 2022, sendo que a estratégia de investimentos anterior do Plano Promon MultiFlex foi mantida com o nome de Perfil MF2:

| PERFIL MF1 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 ⁷ | ACUMULADO (2018-2022 ⁷) |
|-----------------------------|------|------|------|------|-------------------|-------------------------------------|
| MF1 | - | - | - | - | 1,8% | 1,8% |
| Renda Fixa | - | - | - | - | 2,0% | 2,0% |
| Renda Variável | - | - | - | - | - | - |
| Exterior | - | - | - | - | - | - |
| Estruturado | - | - | - | - | 0,8% | 0,8% |
| Imobiliário | - | - | - | - | - | - |
| Operações com Participantes | - | - | - | - | 1,0% | 1,0% |

| PERFIL MF2 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 ⁷ | ACUMULADO (2018-2022 ⁷) |
|-----------------------------|-------------|--------------|-------------|-------------|-------------------|-------------------------------------|
| MF2 | 7,9% | 12,7% | 7,2% | 0,8% | 5,3% | 39,9% |
| Renda Fixa | 7,8% | 9,9% | 6,7% | 2,8% | 9,7% | 43,4% |
| Renda Variável | 26,7% | 46,3% | 5,5% | -16,2% | -3,6% | 69,9% |
| Exterior | 3,6% | 21,1% | 39,6% | 15,7% | -20,3% | 64,5% |
| Estruturado | 5,2% | 9,1% | -0,7% | 0,6% | 8,8% | 24,1% |
| Imobiliário ⁸ | - | - | 6,3% | -1,7% | 8,6% | 13,4% |
| Operações com Participantes | 9,5% | 9,60% | 11,4% | 16,5% | 10,4% | 73,1% |

| PERFIL MF3 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 ⁷ | ACUMULADO (2018-2022 ⁷) |
|-----------------------------|------|------|------|------|-------------------|-------------------------------------|
| MF3 | - | - | - | - | -0,2% | -0,2% |
| Renda Fixa | - | - | - | - | -0,2% | -0,2% |
| Renda Variável | - | - | - | - | - | - |
| Exterior | - | - | - | - | - | - |
| Estruturado | - | - | - | - | 0,8% | 0,8% |
| Imobiliário | - | - | - | - | - | - |
| Operações com Participantes | - | - | - | - | 1,0% | 1,0% |

A consolidação dos perfis sob o plano Promon MultiFlex implica na tabela a seguir, cujos fins são meramente ilustrativos do resultado ponderado do plano como um todo:

| PLANO CONSOLIDADO | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 ⁷ | ACUMULADO (2018-2022 ⁷) |
|-----------------------------|-------------|--------------|-------------|-------------|-------------------|--|
| Plano | 7,9% | 12,7% | 7,2% | 0,8% | 5,7% | 41,3% |
| Renda Fixa | 7,8% | 9,9% | 6,7% | 2,8% | 9,4% | 42,1% |
| Renda Variável | 26,7% | 46,3% | 5,5% | -16,2% | -3,6% | 69,9% |
| Exterior | 3,6% | 21,1% | 39,6% | 15,7% | -20,3% | 64,5% |
| Estruturado | 5,2% | 9,1% | -0,7% | 0,6% | 8,9% | 24,9% |
| Imobiliário ⁸ | - | - | 6,3% | -1,7% | 8,6% | 13,4% |
| Operações com Participantes | 9,5% | 9,60% | 11,4% | 16,5% | 10,4% | 73,1% |

⁷ Considera as rentabilidades acumuladas no ano até novembro.

⁸ Início da alocação em 29/06/2020



5. ALOCAÇÃO DE RECURSOS

Para elaboração e revisão da Política de Investimentos são empregadas técnicas de construção de carteiras e análise de riscos, considerando as características do plano, assim como de cada um de seus perfis de investimentos, suas especificidades e necessidades, inclusive de liquidez.

Os limites estabelecidos neste documento devem ser observados em relação aos recursos garantidores do plano, conforme determina a Resolução CMN nº 4.994/2022.

Os recursos garantidores são compostos pelos ativos disponíveis (caixa e equivalentes de caixa) e pelos investimentos do plano, deduzidos de suas correspondentes exigibilidades.

5.1 Limites por segmento

A tabela seguinte apresenta os limites de alocação por segmento de aplicação, bem como a expectativa de convergência gradual da alocação ao longo do tempo (alocação objetivo):

| PERFIL MF1 | LIMITE LEGAL | ALOCAÇÃO OBJETIVO | LIMITES | |
|-----------------------------|--------------|-------------------|----------|----------|
| | | | INFERIOR | SUPERIOR |
| Renda Fixa | 100% | 92% | 84,5% | 100% |
| Renda Variável | 70% | 0% | 0% | 0% |
| Estruturado | 20% | 6,5% | 0% | 10% |
| Exterior | 10% | 0% | 0% | 0% |
| Imobiliário | 20% | 0% | 0% | 0,5% |
| Operações com participantes | 15% | 1,5% | 0% | 5% |
| TOTAL | | 100% | | |

| PERFIL MF2 | LIMITE LEGAL | ALOCAÇÃO OBJETIVO | LIMITES | |
|-----------------------------|--------------|-------------------|----------|----------|
| | | | INFERIOR | SUPERIOR |
| Renda Fixa | 100% | 57,5% | 35% | 100% |
| Renda Variável | 70% | 10% | 0% | 20% |
| Estruturado | 20% | 19% | 0% | 20% |
| Exterior | 10% | 7% | 0% | 10% |
| Imobiliário | 20% | 5% | 0% | 10% |
| Operações com participantes | 15% | 1,5% | 0% | 5% |
| TOTAL | | 100% | | |

| PERFIL MF3 | LIMITE LEGAL | ALOCAÇÃO OBJETIVO | LIMITES | |
|-----------------------------|--------------|-------------------|----------|----------|
| | | | INFERIOR | SUPERIOR |
| Renda Fixa | 100% | 93% | 88% | 100% |
| Renda Variável | 70% | 0% | 0% | 0% |
| Estruturado | 20% | 5,5% | 0% | 7% |
| Exterior | 10% | 0% | 0% | 0% |
| Imobiliário | 20% | 0% | 0% | 0% |
| Operações com participantes | 15% | 1,5% | 0% | 5% |
| TOTAL | | 100% | | |

A consolidação dos perfis sob o plano Promon MultiFlex implica na tabela a seguir, cujos fins são meramente ilustrativos do resultado ponderado do plano como um todo:

| PLANO (CONSOLIDADO) | LIMITE LEGAL | ALOCAÇÃO OBJETIVO | LIMITES | |
|-----------------------------|--------------|-------------------|----------|----------|
| | | | INFERIOR | SUPERIOR |
| Renda Fixa | 100% | 67% | 49% | 100% |
| Renda Variável | 70% | 7,5% | 0% | 15% |
| Estruturado | 20% | 15,5% | 0% | 17% |
| Exterior | 10% | 5% | 0% | 7% |
| Imobiliário | 20% | 3,5% | 0% | 7% |
| Operações com participantes | 15% | 1,5% | 0% | 5% |
| TOTAL | | 100% | | |

Os limites mínimo e máximo compõem bandas de alocação e têm o objetivo de amparar realocações dos investimentos ao longo do tempo, com o propósito de permitir a adequação da carteira em função de mudanças no mercado financeiro, para ajuste do nível de risco do portfólio ou alocações oportunísticas e temporárias.

Ainda que a legislação categorize os investimentos em diferentes segmentos de aplicação, a FPPS considera também subcategorias, as quais denomina mandatos. Um mandato pode ser entendido como a consolidação de investimentos com características semelhantes em termos de risco, rentabilidade esperada e prazo. Dentre os mandatos investidos pelo plano, destacamos os seguintes:

| SEGMENTO | MANDATO | BREVE DESCRIÇÃO |
|------------|----------------------------|---|
| Renda Fixa | Inflação | Títulos públicos (ou fundos que investem em títulos públicos) atrelados à inflação, com apreçamento a mercado. |
| Renda Fixa | Tradicional | Rentabilidade atrelada ao CDI/SELIC, ativos de maior liquidez. |
| Renda Fixa | Crédito privado | Fundos que investem em títulos privados. |
| Renda Fixa | Multimercado Institucional | Fundos que investem em ativos de diferentes mercados, tais como renda fixa, ações, câmbio, entre outros, sujeitos à determinadas vedações, como operações com derivativos a |

| | | |
|------------------------------------|------------------------------------|---|
| | | descoberto, compra e venda de um mesmo papel em um mesmo dia (“day trade”). |
| Estruturado | Multimercado | Fundos que investem em ativos de diferentes mercados, tais como renda fixa, ações, câmbio, entre outros, porém não sujeitos a determinadas vedações, como operações com derivativos a descoberto, compra e venda de um mesmo papel em um mesmo dia (“day trade”). |
| Estruturado | Fundo de Participações | “Private Equity” (participação em empresas, em diferentes setores, como investimentos florestais, imobiliários, dentre outros). |
| Renda Variável | Passivo | Fundos com objetivo de acompanhar ou superar os índices de referência do mercado de ações. |
| Renda Variável | Ativo | Fundos com menor correlação com os índices do mercado de ações, com foco em valor ou crescimento. |
| Exterior | Renda variável | Fundos com investimentos em ações no exterior. |
| Exterior | Renda Fixa | Fundos com investimentos no exterior dedicados a renda fixa. |
| Imobiliário | Ativo | Fundos imobiliários (tijolo/papel). |
| Operações com participantes | Empréstimos a participantes | Empréstimos pessoais a participantes. |

5.2 Limites por tipo de ativo

A tabela seguinte apresenta os limites de alocação por segmentos de aplicação e tipos de ativos em função do total de recursos garantidores do plano:

| ART. 4994 | INCISO | ALÍNEA | SEGMENTOS E TIPOS DE ATIVOS | LIMITES | | | | |
|--------------|--------|--|--|---------|-----------|------|------|------|
| | | | | LEGAL | PLAN O | MF1 | MF2 | MF3 |
| 21 | - | - | Renda Fixa | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% |
| | I | a | Títulos da dívida pública mobiliária federal interna | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% |
| | | b | ETF renda fixa composto títulos da dívida pública mobiliária federal interna | | | | | |
| II | a | Ativos financeiros de renda fixa de emissão com obrigação ou coobrigação de instituições financeiras bancárias | 80% | 30% | 20% | 30% | 0% | |

| | | | | | | | | |
|----|---------------------|---|--|------------|------------|-------------|------------|-----------|
| | | b | Ativos financeiros de renda fixa de emissão de sociedade por ações de capital aberto, incluídas as companhias securitizadoras | | | | | |
| | | c | ETF Renda Fixa | | | | | |
| | III | a | Títulos das dívidas públicas mobiliárias estaduais e municipais | 20% | 20% | 20% | 20% | 0% |
| | | b | Obrigações de organismos multilaterais emitidas no País | | | | | |
| | | c | Ativos financeiros de renda fixa de emissão, com obrigação ou coobrigação, de instituições financeiras não bancárias e de cooperativas de crédito, bancária ou não bancárias | | | | | |
| | | d | Debêntures emitidas por sociedade por ações de capital fechado nos termos do art. 2º da Lei nº 12.431, de 24 de junho de 2011 | | | | | |
| | | E | FIDC e FICFIDC, CCB e CCCB | | | | | |
| f | CPR, CDCA, CRA e WA | | | | | | | |
| 22 | - | - | Renda Variável | 70% | 20% | 0,5% | 20% | 0% |
| | I | - | Segmento Especial de Listagem: Ações, bônus, recibos, certificados de depósito + ETF de sociedade de capital aberto admitidas à negociação em segmento especial que assegure práticas diferenciadas de governança. | 70% | 20% | 0,5% | 20% | 0% |
| | II | - | Segmento não Especial: Ações, bônus, recibos, certificados de depósito + ETF de sociedade de capital aberto | 50% | 20% | 0,5% | 20% | 0% |
| | III | - | <i>Brazilian Depository Receipts</i> – BDR classificados como nível II e III. | 10% | 10% | 0,5% | 10% | 0% |
| | IV | - | Certificados representativos de ouro físico no padrão negociado em bolsa de mercadorias e de futuros. | 3% | 3% | 0,5% | 3% | 0% |
| 23 | - | - | Estruturado | 20% | 20% | 10% | 20% | 7% |
| | I | a | FIP (cotas de fundos de investimento em participações) | 15% | 7% | 7% | 7% | 7% |
| | I | b | FIM (cotas de fundos de investimento classificados como multimercado) e FICFIM (cotas de fundos de investimento em cotas de fundos de investimento classificados como multimercado) | 15% | 15% | 3% | 15% | 0% |
| | I | c | FAMA (cotas de fundos de investimento classificados como “Ações – Mercado de Acesso”) | 15% | 5% | 5% | 5% | 0% |
| | II | - | COE (Certificados de Operações Estruturadas) | 10% | 10% | 0% | 10% | 0% |
| 24 | - | - | Imobiliário | 20% | 10% | 0,5% | 10% | 0% |
| | I | - | FII (cotas de fundos de investimento imobiliário) e FICFII (cotas de fundos de investimento em cotas de fundos de investimento imobiliário) | 20% | 10% | 0,5% | 10% | 0% |
| | II | - | CRI (certificados de recebíveis imobiliários) | | 10% | 0,5% | 10% | 0% |

| | | | | | | | | |
|----|-----|---|--|------------|------------|-----------|------------|-----------|
| | III | - | CCI (cédulas de crédito imobiliário) | | 5% | 0,5% | 5% | 0% |
| | - | - | Operações com Participantes | 15% | 5% | 5% | 5% | 5% |
| 25 | I | - | Empréstimos pessoais concedidos com recursos do plano de benefícios aos seus participantes e assistidos | 15% | 5% | 5% | 5% | 5% |
| | II | - | Financiamentos imobiliários concedidos com recursos do plano de benefícios aos seus participantes e assistidos | | 0% | 0% | 0% | 0% |
| | - | - | Exterior | 10% | 10% | 0% | 10% | 0% |
| 26 | I | - | FI e FICFI classificados como “Renda Fixa – Dívida Externa” | 10% | 5% | 0% | 5% | 0% |
| | II | - | FI e FICFI com o sufixo “Investimento no Exterior” – 67% | | 10% | 0% | 10% | 0% |
| | III | - | FI e FICFI com o sufixo “Investimento no Exterior” | | 10% | 0% | 10% | 0% |
| | IV | - | <i>Brazilian Depositary Receipts</i> – BDR classificados como nível I e FIA - BDR nível I (cotas dos fundos da classe “Ações – BDR Nível I”) | | 5% | 0% | 5% | 0% |
| | V | - | Outros ativos financeiros no exterior pertencentes às carteiras dos fundos constituídos no Brasil, que não estejam previstos nos incisos anteriores. | | 3% | 0% | 3% | 0% |

5.3 Limites por emissor

A tabela seguinte apresenta os limites de alocação por tipo de emissor em função do total de recursos garantidores do plano:

| ART. 4994 | INCISO | ALÍNEA | TIPO DE EMISSOR | LIMITES | |
|--------------|--------|--------|---|-----------|-------|
| | | | | RES. 4994 | PLANO |
| 27 | I | - | Tesouro Nacional | 100% | 100% |
| | II | - | Instituição financeira bancária autorizada a funcionar pelo Bacen | 20% | 20% |
| | III | - | Demais emissores | 10% | 10% |

5.3.1 Emissores vedados

Com relação às operações realizadas com ativos financeiros ligados aos Patrocinadores do plano e/ou a fornecedores, clientes e demais empresas ligadas ao grupo econômico dos Patrocinadores,

assim como com outros determinados emissores, devem-se observar as seguintes vedações aplicáveis às alocações diretas da Fundação:

| DEMAIS EMISSORES | | |
|--|--------------------------|--|
| ATIVOS EMITIDOS POR | VEÍCULOS DE INVESTIMENTO | |
| | 1º NÍVEL DE ALOCAÇÃO | |
| | CARTEIRAS PRÓPRIAS | CARTEIRAS ADMINISTRADAS E FUNDOS DE INVESTIMENTOS EXCLUSIVOS |
| Patrocinadoras ou empresas ligadas ao mesmo grupo econômico das Patrocinadoras da FPPS | vedado | vedado |
| Fornecedores e/ou clientes das Patrocinadoras ou de empresas ligadas ao mesmo grupo econômico das Patrocinadoras da FPPS | vedado | somente de forma indireta, via fundos de terceiros |
| Empresas do setor de tabaco e de armas | vedado | vedado |

5.4 Limites de concentração por emissor

A tabela seguinte apresenta os limites de concentração por tipo de emissor, considerada a soma dos recursos administrados pela Fundação, em função da base de referência indicada:

| ART. 4994 | INCISO | ALÍNEA | TIPO DE EMISSOR | LIMITES | | BASE DE REFERÊNCIA |
|-----------|--------|--------|---|-----------|-------|--|
| | | | | RES. 4994 | PLANO | |
| 28 | I | A | Instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil | 25% | 25% | Do patrimônio líquido da instituição ou do fundo |
| | | B | FIDC ou FICFIDC | 25% | 25% | |
| | | C | ETF, negociado em bolsa, referenciado em índices de Renda Fixa ou Renda Variável | 25% | 25% | |
| | | D | FI ou FICFI ⁸ classificado no segmento estruturado ⁶ , FIP ⁷ | 25% | 25% | |

| | | | | | |
|------------|------------------|---|-----|-----|---|
| | E | FII e FIC-FII ⁸ | 25% | 25% | |
| | F | FI constituídos no Brasil de que tratam os incisos III e V do caput do art. 26 ⁸ | 25% | 25% | |
| II | - | Certificado de recebíveis com a adoção de regime fiduciário | 25% | 25% | Do patrimônio separado constituído nas emissões com a adoção de regime fiduciário |
| III | A | FI constituído no exterior de que trata o inciso III do art. 26 | 15% | 15% | Do patrimônio líquido do fundo |
| | B | Debênture emitida por sociedade por ações de capital fechado nos termos do art. 2º da Lei nº 12.431, de 24 de junho de 2011 | 15% | 15% | |
| - | §1º e §2º | títulos ou valores mobiliários de renda fixa | 25% | 25% | De uma mesma classe ou série |

⁶ Não se aplica o limite de 25% nos FICFI, desde que suas aplicações observem os limites do art. 28.

⁷ Não se aplica o limite de 25% nos FIP que invistam pelo menos 90% do PL em cotas de outros FIP, desde que suas aplicações observem os limites do art. 28.

⁸ Não se aplica o limite de 25% nos FICFI, desde que suas aplicações observem os limites do art. 28.



6. PROCEDIMENTOS DE INVESTIMENTOS

A Fundação deve manter registro, por meio digital, de todos os documentos que suportem a tomada de decisão na aplicação dos recursos dos planos, quando se tratar de gestão própria ou de aplicação na qual a FPPS tenha poder decisório sobre a sua realização. Quando se tratar de fundos de investimento exclusivos, a Fundação atribui esta obrigação aos gestores e administradores fiduciários dos respectivos fundos.

6.1 Seleção de investimentos

A FPPS deve observar os procedimentos descritos neste documento para seleção de fundos de investimentos e de prestadores de serviço de administração de carteiras de valores mobiliários, nas categorias de administrador fiduciário e gestor de recursos, em linha com as diretrizes estabelecidas na Instrução PREVIC nº 12, de 21 de janeiro de 2019.

6.1.1 Seleção de administrador fiduciário e gestor de recursos

A escolha de prestadores de serviço de administração fiduciária e de gestão de recursos para fundos de investimento exclusivos e de carteiras administradas da Entidade deve ser fundamentada em processo de concorrência com tratamento equânime e impessoal às empresas participantes e com critérios adequados conforme a complexidade do escopo ou mandato definidos pela Fundação Promon, devidamente alinhados à esta Política de Investimentos e aos interesses do plano, assim como aos requisitos da legislação.

Somente os prestadores que estiverem devidamente habilitados perante a CVM e que tenham reconhecido destaque institucional serão convidados a apresentar propostas técnicas e comerciais para a FPPS. As propostas deverão ser amparadas em questionário a ser submetido previamente pela Fundação aos participantes do processo de concorrência e deverão permitir que a Fundação Promon avalie os seguintes aspectos, assim como em outros que vierem a ser objeto de regulamentação pela PREVIC:

1. estruturas técnica e de governança do prestador de serviço, inclusive no que se refere à sua adesão a códigos autorregulação, de ética e de conduta que indiquem o emprego de boas práticas na prestação do serviço;
2. qualificação técnica, experiência dos profissionais e histórico de atuação;

3. capacidade de atender os parâmetros estabelecidos pela Fundação, conforme a complexidade do escopo ou mandato (liquidez, objetivo de retorno, controle de riscos, custos, ativos elegíveis, restrições, dentre outros);
4. capacidade de fornecer relatórios periódicos adequados ao monitoramento do escopo ou mandato;
5. potenciais conflitos de interesse na contratação;
6. segregação de funções no caso de a empresa prestar serviços de gestão e de administração/custódia;
7. aspectos relacionados à sustentabilidade econômica, ambiental e social do prestador na execução do serviço.

6.1.2 Seleção de fundos de investimento

Os procedimentos aqui descritos se aplicam especificamente à seleção de fundos de investimento não-exclusivos.

Em função do mandato específico pretendido pela Fundação, devidamente alinhado à esta Política de Investimentos, aos interesses do plano e aos requisitos impostos pela legislação, a escolha de fundos de investimento não-exclusivos deve ser fundamentada nos seguintes elementos, assim como em outros que vierem a ser objeto de regulamentação pela PREVIC:

1. Regulamento e política de investimentos do fundo, assim como demais documentos disponibilizados pelo gestor do fundo, que devem indicar parâmetros adequados ao tipo de mandato (especialmente quanto às especificidades no caso de Fundos de Investimento em Participações – FIP, Fundos de Investimento em Direitos Creditórios – FIDC, Fundos de Investimento Imobiliário – FII e Fundos de Investimento no Exterior – FIE), aos requisitos específicos da Entidade (liquidez, objetivo de retorno, controle de riscos, custos, ativos elegíveis, restrições, dentre outros) e à legislação, assim como indicar estrutura de segregação de funções condizente com a natureza do fundo.

2. Questionário a ser submetido previamente pela Fundação ao gestor do fundo que permita a avaliação da Entidade sobre a estrutura técnica e de governança do gestor, inclusive no que se refere ao emprego de boas práticas na prestação do serviço, qualificação técnica, experiência dos profissionais, histórico de sua atuação e potenciais conflitos de interesse advindos do investimento e da atuação do gestor na atividade de gestão do fundo.
3. Histórico de cotas do fundo de investimento, se houver, que permita a avaliação sobre a performance do mesmo baseada em métricas aplicáveis ao tipo de mandato.

Sempre que for possível, as avaliações em torno da seleção de fundos devem ser feitas de forma comparativa entre diferentes fundos de investimentos que apresentem mandatos equivalentes entre si.

Adicionalmente, quando couber em função da natureza do fundo de investimento, devem ser considerados aspectos relacionados à sustentabilidade ambiental, social e de governança (ASG) inerentes a cada operação.

6.1.3 Seleção de outros ativos

A aquisição de outros ativos em carteira própria, sejam títulos públicos ou valores mobiliários (exceto fundos de investimento, cujos procedimentos de seleção foram tratados no item anterior), deve ser precedida de avaliação na estrita observância da legislação e desta Política de Investimentos, conforme as especificidades e complexidade de cada operação, levando em conta, no mínimo, o retorno esperado do investimento, os riscos envolvidos e, quando possível, princípios socioambientais, privilegiando o investimento em emissores que tenham políticas de responsabilidade socioambiental.

Os ativos financeiros de renda fixa devem ser, preferencialmente, negociados por meio de plataformas eletrônicas. Nas operações realizadas em mercado de balcão por meio de carteira própria ou fundos de investimento exclusivos, a Fundação deve observar, ou determinar que sejam observados, critérios de apuração do valor de mercado ou intervalo referencial de preços máximos e mínimos dos ativos financeiros, estabelecidos com base em metodologia que assegure, no

mínimo, que os preços apurados sejam consistentes com os preços de mercado vigentes no momento da operação.

A Fundação deve guardar, ou determinar que seja guardado, registro do valor e volume efetivamente negociado, bem como das ofertas recebidas e efetuadas, inclusive as recusadas, e do valor de mercado ou intervalo referencial de preços dos ativos financeiros negociados para as operações não realizadas por meio de plataforma eletrônica.

Os procedimentos descritos neste item também devem ser observados pelos fundos de investimento exclusivos da Fundação, na figura de seus gestores de recursos e administradores fiduciários.

6.2 Monitoramento de investimentos

6.2.1 Monitoramento de administrador fiduciário, gestor de recursos e fundos de investimento

A FPPS deve observar os procedimentos descritos neste documento para monitoramento de prestadores de serviço de administração de carteiras de valores mobiliários, nas categorias de administrador fiduciário e gestor de recursos, conforme as normas estabelecidas pela CVM, e de fundos de investimento, inclusive quando se tratar de fundos não-exclusivos.

O monitoramento deve se dar, fundamentalmente, através da continuada prestação de contas à Fundação, pelos administradores fiduciários e gestores de recursos, sobre a execução dos respectivos serviços e mandatos. A Fundação, por sua vez, deve manter postura proativa, crítica, tempestiva e diligente na busca de conteúdo pertinente ao seu monitoramento, inclusive junto a fontes secundárias (terceiros).

As informações necessárias podem variar conforme as especificidades e complexidade de cada operação, em função dos diferentes escopos e mandatos. Entretanto, pelo menos os seguintes itens devem ser continuamente avaliados:

1. desempenho dos fundos, em comparação aos respectivos retornos esperados e limites de risco estabelecidos nos mandatos, à luz do custo de cada estrutura;
2. observância dos limites e demais restrições previstas nos regulamentos dos fundos e/ou na legislação aplicável;
3. erros, atrasos ou outras falhas na prestação de serviços, inclusive na disponibilização de relatórios e outras informações requeridas pela Fundação;
4. manutenção pelos prestadores de serviço de estrutura e equipe compatíveis com a complexidade dos serviços e mandatos;
5. situações de comprovado conflito de interesse.

Na hipótese de o monitoramento indicar nível insatisfatório em pelo menos um dos itens listados, fica a critério da Fundação a aplicação de sanções, que vão desde a sua advertência formal, passando por resgate de recursos ou pela venda dos ativos no mercado secundário conforme o caso, encerramento de contratos, acionamento perante os órgãos de controle para apuração de responsabilidades e, em casos graves, abertura de processos judiciais para reparação dos danos e prejuízos causados ao patrimônio dos planos.

6.2.2 Monitoramento de outros ativos

Outros ativos em carteira própria, sejam títulos públicos ou valores mobiliários (exceto fundos de investimento, cujos procedimentos de monitoramento foram tratados no item anterior), devem ser submetidos a monitoramento continuado de sua rentabilidade em relação ao retorno esperado, assim como dos riscos atrelados ao investimento, conforme as especificidades e complexidade de cada operação.

6.3 Operações com derivativos

Operações com derivativos são admitidas à Fundação, por meio de carteira própria ou fundos de investimentos, para fins de proteção, fins oportunistas e/ou arbitragem, desde que obedçam aos limites, condições e restrições legais e regulamentares, em especial os estabelecidos no artigo 30 da Resolução CMN nº 4.994/2022:

- margem requerida limitada a 15% (quinze por cento) da posição em ativos aceitos pela Clearing, não sendo considerados os títulos recebidos como lastro em operações compromissadas;
- valor total dos prêmios de opções pagos limitado a 5% (cinco por cento) da posição em títulos da dívida pública mobiliária federal (não sendo considerados os títulos recebidos como lastro em operações compromissadas), ativos financeiros de emissão de instituição financeira e ações da carteira de cada plano ou fundo de investimento. No caso de operações estruturadas com opções que tenham a mesma quantidade, o mesmo ativo subjacente e que o prêmio represente a perda máxima da operação, será considerado o valor dos prêmios pagos e recebidos.

As operações de derivativos a serem realizadas pela FPPS em carteira própria, restritas ao Perfil MF2, deverão obedecer a seguinte governança:

- antes da contratação de qualquer operação, deverá ser emitido relatório com avaliação técnica acerca da operação pretendida, passando pela fundamentação da operação, os custos e os riscos envolvidos, assim como a certificação de que os requisitos legais estão sendo cumpridos;
- por ocasião da contratação da operação, deverá ser emitido relatório com o registro das cotações obtidas, assim como das condições efetivamente contratadas; deve ser acompanhado das respectivas notas de corretagem; e,
- por ocasião do encerramento da operação, deverá ser emitido relatório de encerramento com a indicação do resultado da operação, assim como um parecer qualitativo acerca do resultado.

Ao longo do andamento das operações, deverão ser monitorados os valores de margem requerida (se houver) e o valor total de prêmios pagos.

Os relatórios mencionados acima deverão ser assinados pelo profissional da equipe de investimentos responsável pela análise das operações, assim como pelo AETQ e ARPB.

É vedado que sejam mantidas posições a descoberto ou que possam gerar perdas superiores ao valor do patrimônio da carteira ou do fundo de investimento, ou que possam obrigar a Fundação a aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo, exceto nos casos autorizados na legislação, em especial na Resolução CMN nº 4.994/2022.

O controle da exposição a derivativos deve ser realizado individualmente por veículo de investimento.

6.4 Apreçamento de ativos financeiros

Em suas carteiras próprias, carteiras administradas e fundos de investimentos exclusivos, os títulos e valores mobiliários devem ser registrados pelo valor efetivamente pago, inclusive corretagens e emolumentos, e classificados na categoria “títulos para negociação” em atendimento à Resolução CNPC nº 43, de 06 de agosto de 2021. Admite-se a classificação na categoria “títulos mantidos até o vencimento” somente nas seguintes situações:

- I. ativos: apenas títulos públicos federais;
- II. planos: quaisquer planos de benefícios na modalidade de benefício definido, e, eventualmente, planos de benefícios de contribuição variável e de contribuição definida exclusivamente na fase de concessão de benefícios, desde que seus benefícios utilizem hipóteses atuariais;
- III. vencimento dos ativos: o prazo entre a data de aquisição e a data de vencimento dos títulos deve ser igual ou superior a cinco anos;
- IV. condição adicional necessária: capacidade financeira do plano e intenção de manter os títulos na carteira até o vencimento; e

- V. exceção: a entidade pode manter os títulos e valores mobiliários da carteira própria, da carteira administrada ou dos fundos de investimentos exclusivos registrados na categoria “títulos mantidos até o vencimento” que estavam assim classificados antes de 01 de setembro de 2021.

Dado isso, a precificação dos títulos e valores mobiliários do plano Promon MultiFlex e de seus perfis de investimentos estão integralmente classificados na categoria “títulos para negociação”, registrados diariamente a seu valor justo de mercado, método conhecido como marcação a mercado. Esse método procura garantir que o preço dos ativos na carteira de investimentos do plano reflita adequadamente o valor que está sendo negociado no mercado financeiro ou, quando esse preço não é observável, pela melhor estimativa de preço que o ativo teria em uma eventual transação feita no mercado financeiro naquela data, em consonância com as normas do Banco Central do Brasil e da Comissão de Valores Mobiliários, e com base em critérios consistentes e passíveis de verificação no “Manual de Apreçamento” do Banco Itaú-Unibanco, instituição financeira onde a FPPS mantém os investimentos do plano sob custódia centralizada. Nos casos de fundos condominiais, as posições em cotas de fundos de investimento são registradas pelo valor da cota publicada pelos respectivos administradores.

Mensalmente a Fundação submete os preços calculados pelo custodiante a um teste de consistência mediante relatório contratado junto a consultoria especializada.

6.5 Desenquadramentos

6.5.1 Desenquadramentos passivos

Os desenquadramentos de natureza passiva, conforme definição expressa no art. 35 da Res. CMN nº 4.994/2022, são aqueles provocados pela mera valorização dos ativos, resgates de cotas de fundos de investimento nos quais a EFPC não efetue novos aportes, recebimento de ativos por conta de bonificações, bônus, direitos de preferência, dentre outros. Não são considerados como infringência aos limites da legislação vigente.

No caso de ocorrência de um desenquadramento passivo, os seguintes procedimentos mínimos devem ser observados pela Fundação:

- correção do desenquadramento em até 2 anos da data da sua ocorrência;
- impedimento, até o respectivo reenquadramento, de se efetuar investimentos que agravem os excessos verificados;
- Regra para fundos: devem ser observados os prazos de cura conforme regulamentação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

6.5.2 Desenquadramentos ativos

Serão considerados desenquadramentos de natureza ativa aqueles que não se enquadrarem nas hipóteses definidas do art. 35 da Res. CMN nº 4.994/2022, descritas no item anterior desta Política, podendo ser ocasionados por erros ou falhas internas ou de terceiros na gestão e operacionalização de investimentos.

A Fundação deve tomar as devidas providências, como, no caso de desenquadramentos por erros ou falhas internas, a correção e aperfeiçoamento dos controles internos e a capacitação da equipe, e, naqueles oriundos de erros ou falhas de terceiros, aplicação de sanções ao gestor e ao administrador de recursos, conforme o caso, como advertências formais, resgates de recursos, encerramento de contratos, acionamento perante os órgãos de controle para apuração de responsabilidades e, em casos graves, abertura de processos judiciais para reparação dos danos e prejuízos causados ao patrimônio dos planos.



7. AVALIAÇÃO DE RISCOS DE INVESTIMENTOS

No caso dos investimentos realizados por meio de fundos de investimentos, embora os controles sejam de responsabilidade do gestor e do administrador fiduciário do respectivo fundo, conforme

legislação atribuída pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), os parâmetros de riscos devem ser verificados tempestivamente pela Fundação.

7.1 Risco de mercado

O risco de mercado se dá pelas flutuações adversas de preços de ativos em função das movimentações próprias ao mercado financeiro (volatilidade).

A despeito dos controles de risco empregados pelos gestores de recursos e administradores fiduciários dos fundos de investimento integrantes da carteira da Entidade, a Fundação deve manter controles internos para efeito do monitoramento do risco de mercado das aplicações do plano, podendo contar, para esse efeito, com o apoio de consultorias especializadas em riscos de investimentos.

Eventuais descumprimentos de limites devem ser analisados:

1. em relação ao contexto de mercado à época do rompimento;
2. em relação à atuação do gestor terceirizado, especialmente no que tange ao fato gerador de tal rompimento: se posicionamento ativo por parte do gestor ou se situação atípica de mercado;
3. em contexto mais amplo, considerando-se a carteira total de investimentos, e potenciais impactos nessa carteira.

O tratamento dado a cada eventual rompimento de limite depende das análises acima, assim como as providências a serem tomadas, sendo certo que não existe obrigatoriedade, a priori, de zeragem e/ou redução de exposição e nem mesmo de interrupção das operações, no melhor interesse da Fundação à luz da responsabilidade fiduciária que permeia a gestão dos recursos.

7.1.1 VaR e B-VaR

Para fins de gerenciamento do risco mercado, a Fundação Promon emprega as seguintes ferramentas estatísticas:

| CONTROLES | DESCRIÇÃO |
|--|--|
| Value-at-Risk (VaR) | Perda máxima esperada conforme as condições de mercado para um horizonte de 21 dias úteis , com base em um intervalo de confiança de 95% e em dados históricos dos ativos presentes na carteira analisada. |
| Benchmark Value-at-Risk (B-VaR) | Perda relativa máxima esperada conforme as condições de mercado em relação a determinado benchmark para um horizonte de 21 dias úteis , com base em um intervalo de confiança de 95% e em dados históricos dos ativos presentes na carteira analisada. |

Estes controles devem ser aplicados pela Fundação conforme o quadro abaixo:

| SEGMENTO | MANDATO | CONTROLE APLICÁVEL | ÍNDICE DE REFERÊNCIA | LIMITE | | | |
|-----------------------|-----------------------------------|--------------------|----------------------|--------|-------|--------|--------|
| | | | | PLANO | MF1 | MF2 | MF3 |
| Consolidado | - | <i>VaR</i> | - | 5,00% | 3,00% | 5,00% | 10,00% |
| Renda Fixa | Multimercado Institucional | <i>VaR</i> | CDI | 2,00% | - | 2,00% | - |
| Renda Fixa | Inflação | <i>B-VaR</i> | IMA-B | 3,00% | 3,00% | 3,00% | 10,00% |
| Renda Fixa | DI | <i>VaR</i> | CDI | 0,10% | 0,10% | 0,10% | 0,10% |
| Renda Fixa | Crédito Privado | <i>VaR</i> | CDI | 0,50% | 0,50% | 0,50% | - |
| Renda Variável | Ativa | <i>B-VaR</i> | IBOVESPA | 6,00% | - | 6,00% | - |
| Renda Variável | Passiva | <i>B-VaR</i> | IBOVESPA | 2,00% | - | 2,00% | - |
| Estruturado | Multimercado | <i>B-VaR</i> | CDI | 3,00% | - | 3,00% | - |
| Exterior | Exterior | <i>B-VaR</i> | MSCI WORLD | 10,00% | - | 10,00% | - |
| Imobiliário | Ativo | <i>B-VaR</i> | IFIX | 5,00% | - | 5,00% | - |

Os limites atribuídos consideram as especificidades de cada segmento, principalmente a relação risco/retorno que cabe aos diferentes mandatos.

Os limites de risco aqui indicados podem ser superiores aos limites eventualmente definidos nos diferentes mandatos dos fundos exclusivos da Fundação. Os gestores e administradores fiduciários desses fundos devem, entretanto, considerar exclusivamente os limites, restrições e condições estabelecidos nos regulamentos de seus respectivos mandatos.

As aplicações em cotas de fundos condominiais estão sujeitas à legislação aplicável e a seus regulamentos específicos.

7.1.2 Teste de estresse

O teste de estresse dos investimentos passa pela definição de cenários que consideram mudanças bruscas em variáveis importantes para o apreamento dos ativos, como taxas de juros. Embora as projeções considerem as variações históricas dos indicadores, os cenários de estresse não precisam necessariamente apresentar relação com o passado, uma vez que buscam simular variações adversas para o futuro.

| CONTROLES | DESCRIÇÃO |
|-------------|---|
| Stress Test | Perda estimada em um cenário de forte depreciação dos ativos. |

A Fundação acompanhará os valores das perdas estimadas em cenário de estresse para a carteira total de investimentos do plano e dos perfis, assim como para cada um dos fundos de investimento que compõem as respectivas carteiras, identificando os principais fatores de risco.

7.2 Risco de crédito

O risco de crédito ocorre por perdas potenciais em função da redução da capacidade de uma contraparte honrar pagamentos, provocando diminuição do preço de ativos emitidos por ela e/ou a perda definitiva de seu valor.

A despeito dos controles de risco empregados pelos gestores de recursos e administradores fiduciários dos fundos de investimento integrantes da carteira do plano e dos perfis, a Fundação considera os seguintes controles para efeito do monitoramento do risco de crédito dos investimentos do plano:

| CONTROLES | DESCRIÇÃO |
|---|---|
| Credit Value-at-Risk (C-VaR) | Perda máxima esperada em função de default de crédito (<i>expected shortfall</i>) como proporção do volume total de investimentos do plano/perfis com base em um intervalo de confiança de 95% . |
| Política de Avaliação e Classificação de Crédito | Avaliação e classificação dos ativos financeiros sujeitos a risco de crédito, provisões para perdas com efeitos contábeis (IN PREVIC nº 42). |

Estes controles devem ser aplicados pela Fundação conforme o quadro abaixo:

| SEGMENTO | MANDATO | CONTROLE APLICÁVEL | LIMITE | | | |
|------------|-----------------|--------------------|--------|-------|-------|-----|
| | | | PLANO | MF1 | MF2 | MF3 |
| Renda Fixa | Crédito Privado | C-VaR | 3,00% | 3,00% | 3,00% | - |

| TABELA DE RATINGS | | | | | | |
|-------------------|------------|--------|---------|---------|--------|--------------|
| Faixa | Fitch | S&P | Moody's | Liberum | Austin | Grau |
| 1 | AAA (bra) | brAAA | AAA.br | AAA | brAAA | Investimento |
| | AA+ (bra) | brAA+ | Aa1.br | AA+ | brAA+ | |
| 2 | AA (bra) | brAA | Aa2.br | AA | brAA | |
| | AA- (bra) | brAA- | Aa3.br | AA- | brAA- | |
| 3 | A+ (bra) | brA+ | A1.br | A+ | brA+ | |
| | A (bra) | brA | A2.br | A | brA | |
| 4 | A- (bra) | brA- | A3.br | A- | brA- | |
| | BBB+ (bra) | brBBB+ | Baa1.br | BBB+ | brBBB+ | |
| | BBB (bra) | brBBB | Baa2.br | BBB | brBBB | |
| 5 | BBB- (bra) | brBBB- | Baa3.br | BBB- | brBBB- | |
| | BB+ (bra) | brBB+ | Ba1.br | BB+ | brBB+ | |
| | BB (bra) | brBB | Ba2.br | BB | brBB | |
| 6 | BB- (bra) | brBB- | Ba3.br | BB- | brBB- | |
| | B+ (bra) | brB+ | B1.br | B+ | brB+ | |
| 6 | B (bra) | brB | B2.br | B | brB | |
| | B- (bra) | brB- | B3.br | B- | brB- | |

| | | | | | | |
|----------|-----------|-------|--------|-----|-------|--|
| 7 | CCC (bra) | brCCC | Caa.br | CCC | brCCC | |
| | CC (bra) | brCC | Ca.br | CC | brCC | |
| | C (bra) | brC | C.br | C | brC | |
| 8 | D (bra) | brD | D.br | D | brD | |
| 9 | n/d | n/d | n/d | n/d | n/d | |

No caso de títulos emitidos por instituições financeiras, será considerado o rating da instituição. No caso de títulos emitidos por quaisquer outras instituições não financeiras, será considerado o rating da emissão.

O controle do risco de crédito deve ser feito em relação aos recursos garantidores do plano, de acordo com os seguintes limites:

| CATEGORIA DE RISCO | LIMITE MÁXIMO | | | |
|---|---------------|-----|-----|-----|
| | PLANO | MF1 | MF2 | MF3 |
| Grau de Investimento + Grau Especulativo | 30% | 20% | 30% | 0% |
| Grau Especulativo (inclusive ativos sem rating atribuído) | 9% | 6% | 9% | 0% |

Os gestores e administradores fiduciários de fundos exclusivos da FPPS, no exercício de seus mandatos, devem considerar estritamente os limites, restrições e condições estabelecidos nos regulamentos dos respectivos fundos. Os fundos condominiais estão sujeitos exclusivamente à legislação aplicável a eles e a seus regulamentos.

7.3 Risco de liquidez

O risco de liquidez ocorre por potenciais perdas financeiras decorrentes da realização de ativos a preços abaixo daqueles praticados no mercado, para cobertura de descasamentos no fluxo de caixa.

A despeito dos controles de risco empregados pelos gestores de recursos e administradores fiduciários dos fundos de investimento integrantes da carteira da Entidade, a Fundação considera os seguintes controles para efeito do monitoramento do risco de liquidez dos investimentos do plano e dos perfis:

| CONTROLES | DESCRIÇÃO |
|--|--|
| Controle de redução de demanda de mercado | - Percentual da carteira que pode ser negociado em determinado período |
| Cotização de fundos de investimento | - Observação das regras para solicitação de resgates, cotização e pagamento de resgates - Observação do prazo de duração do fundo, no caso de fundos fechados |

O quadro a seguir se refere ao controle de redução de demanda de mercado e deve ser feito medido em relação aos recursos garantidores do plano:

| HORIZONTE | LIMITE MÍNIMO | | | |
|-------------------|---------------|-----|-----|-----|
| | PLANO | MF1 | MF2 | MF3 |
| Até 21 dias úteis | 50% | 70% | 40% | 70% |
| Até 1 ano | 65% | 80% | 60% | 80% |
| Até 5 anos | 75% | 90% | 70% | 90% |

7.4 Riscos operacional e legal

O risco operacional ocorre por potenciais perdas financeiras resultantes de falhas, deficiências ou inadequações de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

O risco legal, por sua vez, se dá por potenciais perdas financeiras resultantes de autuações, processos judiciais ou eventuais questionamentos referentes à não conformidades com normativos internos e externos.

A despeito dos controles de risco empregados pelos prestadores de serviços relativos aos investimentos, a Fundação considera os seguintes controles para efeito de mitigação desses riscos em conjunto:

| CONTROLES | DESCRIÇÃO |
|--------------------------------------|---|
| Mapa de processos | - Mapeamento dos processos de investimentos, com a identificação de suas etapas e atribuição de responsabilidades operacionais, com a devida capacitação da equipe. |
| Sistema de controles internos | - Mapeamento e monitoramento dos riscos associados aos processos de investimentos, seus respectivos probabilidades e impactos, assim como das medidas de controles internos para sua mitigação. |
| Pareceres jurídicos | - Consultas a advogados em situações de elaboração de regulamentos de fundos exclusivos, negociação de contratos com prestadores de serviços de investimentos, publicação de normativos de investimentos, dentre outras equivalentes. |

7.5 Risco sistêmico

O risco sistêmico ocorre por potenciais perdas financeiras resultantes do colapso de todo um sistema financeiro ou mercado, com forte impacto sobre as taxas de juros, câmbio e os preços dos ativos em geral.

O monitoramento deste risco é realizado por meio de relatórios periódicos acerca de dados e indicadores da economia nacional e global, visando a identificação de fatores que possam resultar em quebra da estabilidade do sistema financeiro.

Como mecanismo adicional, a alocação dos recursos é realizada sob o princípio da diversificação entre diferentes ativos, segmentos, setores, emissores e geografias, dentro dos limites permitidos pela legislação e conforme o propósito de cada plano e perfil de investimento.

7.6 Risco relacionado à sustentabilidade

A consideração de aspectos ASG (sustentabilidade ambiental, social e de governança) permeia a cultura do Grupo Promon em todos os seus relacionamentos e é parte fundamental da gestão dos investimentos da Fundação Promon.

Implica, ao longo do tempo, no incremento de retornos e na redução de riscos, por diminuir sensivelmente as incertezas associadas aos investimentos.

Por isso, a Fundação prioriza a contratação de gestores com boas práticas associadas a ASG, atribuindo um peso para esse quesito nos processos de seleção e diligência de gestores conduzidos pela Entidade, assim como procura monitorar a coerência desses gestores na condução de seus fundos de investimentos, principalmente nos casos que implicam no financiamento de empresas e projetos.



8. REFERÊNCIAS LEGAIS

Esta Política de Investimentos foi elaborada com base na legislação aplicável às EFPC, com destaque para as seguintes referências legais:

- Resolução CMN nº 4.994/2022
- Resolução CNPC nº 19/2015
- Resolução CNPC nº 43/2021
- Instrução Normativa PREVIC nº 10/2017
- Instrução Normativa PREVIC nº 12/2019
- Instrução Normativa PREVIC nº 42/2021

Fundação Promon
de Previdência
Social

FPPS

Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 2041 - Complexo JK Iguatemi
Torre B - 5º andar | salas 5132
04543-011 São Paulo - SP
(11) 5213-4107

FPPS